

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA

ANNA BEATRIZ MARTINS DO NASCIMENTO

**PARCEIRAS PARA A CIDADANIA: AS ALIANÇAS ESTRATÉGICAS ENTRE A
BIBLIOTECA DA ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO E A BIBLIOTECA
COMUNITÁRIA PADRE JÚLIO GROTEN**

RIO DE JANEIRO

2016

ANNA BEATRIZ MARTINS DO NASCIMENTO

**PARCEIRAS PARA A CIDADANIA: AS ALIANÇAS ESTRATÉGICAS ENTRE A
BIBLIOTECA DA ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO E A BIBLIOTECA
COMUNITÁRIA PADRE JÚLIO GROTEN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro como
requisito parcial à obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª Dra^a Elisa Campos
Machado

RIO DE JANEIRO

2016

CIP- CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Ficha catalográfica

N244p

Nascimento, Anna Beatriz Martins do

Parceiras para a cidadania: as alianças estratégicas entre a biblioteca da Escola SESC de Ensino Médio e a biblioteca comunitária Padre Júlio Groten / Anna Beatriz Martins do Nascimento. - 2016.

43 p. : il. ; 30 cm

Orientadora: Prof^a Dr.^a Elisa Campos Machado

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

1. Alianças estratégicas. 2. Biblioteca escolar. 3. Biblioteca comunitária. 4. Biblioteca da Escola Sesc de Ensino Médio. 5. Biblioteca Padre Júlio Groten. I. Machado, Elisa Campos. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. III. Título.

CDD 021

ANNA BEATRIZ MARTINS DO NASCIMENTO

**PARCEIRAS PARA A CIDADANIA: AS ALIANÇAS ESTRATÉGICAS ENTRE A
BIBLIOTECA DA ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO E A BIBLIOTECA
COMUNITÁRIA PADRE JÚLIO GROTEN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Biblioteconomia pela
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovado em: ____ de _____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Elisa Campos Machado
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Alberto Calil Junior
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Jaqueline Santos Barradas
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por nunca me desamparar, sempre me proteger, me guiar e me dar força nos momentos mais difíceis e para seguir meus sonhos.

À toda minha família, que sempre acreditou em mim e nas minhas ideias e sonhos, que nunca deixaram faltar amor, apoio e por serem meu porto seguro, estando ao meu lado me incentivando a evoluir cada vez mais na vida pessoal e profissional.

Aos amigos de curso, que me acompanharam em todos os momentos e pela amizade dentro e fora de sala de aula, em especial à Bruno Correa, Cynthia Cavalcanti, Karine Carvalho, Mariana Ferreira, Mariana Moreira e Marx das Guias.

Às pessoas que tornam minha vida especial com suas amizades e apoio, me acolheram com palavras de conforto para nunca desistir e estiveram comigo em algum momento desta jornada: Andreia Alvarenga, Bruna Correia, Camilla Almeida, Iago Drumond, Larissa Sena, Marcus Leão, Mario Medeiros, Misael Silva, Nathalia Dantas, Rowena Silva, Thaís Jardim, Wallace Santana e Victor Soares Rosa.

Aos profissionais competentes que me acompanharam durante as tarefas realizadas nos estágios feitos durante o período acadêmico, sempre trocando experiências, agregando conhecimento à minha bagagem profissional, me incentivando e acreditando no meu potencial, Rosângela dos Santos, Telma Maria, Alex da Silveira, Lívia Gonçalves, Valéria Gauz, Vagner Amaro e José Maria da Conceição Junior.

À minha orientadora Elisa Campos Machado por ter aceitado a minha ideia e por todo suporte na realização deste trabalho.

“O livro é nosso escudo e arma a inteligência.”

(ELIA, Hamilton, 1937)

RESUMO

Estudo descritivo de natureza básica, qualitativa e exploratória, sobre alianças estratégicas entre bibliotecas na forma de estudo de caso. Utiliza técnicas de levantamento bibliográfico, observação e entrevista. Tem por principal objetivo estudar a parceria estabelecida entre bibliotecas escolares e comunitárias, para tanto inicia discutindo as concepções da biblioteca escolar e da biblioteca comunitária no campo da Biblioteconomia e as concepções de parceria e aliança estratégica no âmbito da Administração. Apresenta dados históricos e de constituição da Biblioteca da Escola SESC de Ensino Médio e da Biblioteca Padre Júlio Groten, ambas localizadas na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, e o histórico do projeto que estabeleceu uma aproximação entre as mesmas. A partir da coleta e análise de dados realizados durante a investigação, aponta resultados positivos e negativos com relação à aliança estratégica realizada. Conclui que a aliança estratégica entre bibliotecas escolares e comunitárias é uma alternativa para o desenvolvimento da cidadania local, carente de cultura, leitura e acesso à informação.

Palavras-chave: Alianças estratégicas. Biblioteca escolar. Biblioteca comunitária. Biblioteca da Escola Sesc de Ensino Médio. Biblioteca Padre Júlio Groten.

ABSTRACT

Descriptive study of a basic, qualitative and exploratory nature on strategic alliances among libraries in the form of a case study. It uses techniques of bibliographical survey, observation and interview. The main objective is to study the partnership established between school and community libraries. It begins by discussing the conceptions of the school library and the community library in the field of Librarianship and the conceptions of partnership and strategic alliance within the Administration. It presents historical data and the constitution of the SESC High School Library and the Padre Júlio Groten Library, both located in the western zone of the city of Rio de Janeiro, and the history of the project that established an approximation between them. From the collection and analysis of data made during the research, it points out positive and negative results in relation to the strategic alliance made. It concludes that the strategic alliance between school and community libraries is an alternative for the development of local citizenship, lacking culture, reading and access to information.

Keywords: Strategic Alliances. School library. Community library. Sesc High School Library. Padre Júlio Groten Library.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Campus da ESEM	25
Figura 2 – Biblioteca da ESEM	26
Figura 3 – BiblioSesc	27
Figura 4 - Casa de Cultura da Cidade de Deus	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CCH	Centro de Ciências Humanas e Sociais
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EB	Escola de Biblioteconomia
ESEM	Escola Sesc de Ensino Médio
GEBE	Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IFLA	Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
OSCIP	Organização Social de Interesse Público
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SESC	Serviço Social do Comércio
SESI	Serviço Social da Indústria
SUDERJ	Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	Biblioteca escolar	16
2.2	Biblioteca comunitária	19
2.3	Alianças estratégicas ou parcerias entre bibliotecas?	21
3	BIBLIOTECAS QUE COMPÕEM O CAMPO DE ESTUDO	24
3.1	Biblioteca da Escola SESC de Ensino Médio	24
3.2	Biblioteca Padre Júlio Groten	27
4	A ALIANÇA ESTRATÉGICA ENTRE A BIBLIOTECA DA ESEM E A BIBLIOTECA PADRE JÚLIO GROTEN	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICES	37
	ANEXOS	39

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a sociedade se encontra cercada por informação sobre os mais diversos assuntos, seja ela confiável ou não, a um clique de distância, pois como todos sabemos, a tecnologia facilitou a comunicação e o acesso à informação numa escala global. Entretanto, grande parte da população brasileira ainda tem muita dificuldade no que diz respeito ao acesso à informação o que colabora para que fiquem à margem da sociedade, contribuindo para ampliar a desigualdade social.

Apesar dos índices de analfabetismo apontarem uma queda desde 2004 até hoje, uma pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) noticiada em seu site em 4 de Junho de 2003 relata que:

[...] o mais preocupante é que, a despeito dos avanços conquistados, ainda observamos o baixo desempenho dos sistemas de ensino, caracterizado pelas baixas taxas de sucesso escolar, sobretudo nos primeiros anos de escolaridade.

A prática da leitura e busca por conhecimento podem ser um fator positivo para reverter esse quadro, já que a desigualdade social de grande parcela da população brasileira é justamente os menos favorecidos com pouco e, em alguns casos, nenhum acesso à informação, leitura e a educação de qualidade e cultura.

Diante desse cenário, no Brasil, as bibliotecas públicas e escolares vêm buscando novas maneiras de atender as diferentes necessidades de informação e leitura do seu público com o objetivo de colaborar para reverter esse quadro em prol do desenvolvimento intelectual da população.

Tanto a biblioteca pública como a biblioteca escolar são espaços para leitura e aprendizado e tem como função colaborar para com a preservação e difusão do conhecimento humano.

A biblioteca escolar, especialmente, desempenha seu papel de forma educativa e social, colaborando na formação da comunidade escolar, alunos, professores e funcionários, no que se refere ao incentivo à leitura, busca por conhecimento e cultura, pois seu espaço junto da escola é um complemento para o desenvolvimento da cidadania. Sua atuação está intimamente ligada ao projeto pedagógico da escola.

Em 24 de maio de 2010 foi promulgada a Lei 12.244 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas em instituições de ensino do país, através da instalação

de bibliotecas em instituições de ensino públicas e privadas até 2020. No entanto, até a presente data não se tem dados sobre o cumprimento desta lei.

Embora as bibliotecas públicas sejam por princípio os centros de informação que tem dentre suas funções, dar o acesso à informação, de forma democrática à população, as bibliotecas escolares também podem colaborar para tal, ampliando o seu público e envolvendo também a comunidade a sua volta.

As bibliotecas comunitárias, por sua vez, são entendidas como iniciativas de grupos organizados e encontram-se normalmente onde a população é menos favorecida, buscando promover a cidadania através de ações individuais e coletivas que promovam o incentivo à leitura e a disseminação da cultura local.

Trabalhar em rede com o apoio das bibliotecas públicas e escolares tornaria as bibliotecas comunitárias seus satélites que ampliariam os seus serviços e atenderiam as necessidades da população.

As definições desses tipos de biblioteca são distintas, com características e funções que serão apresentadas nas seções seguintes. Esta pesquisa irá abordar especificamente a atuação e as possibilidades de parceria entre as bibliotecas escolares e comunitárias.

Dentro desse contexto vale questionar: - até que ponto é crível melhorar o acesso à informação, leitura e cultura para promover a inclusão social a partir de parcerias entre as bibliotecas escolares e bibliotecas comunitárias? Como é possível estabelecer articulações locais entre esses dois tipos de biblioteca de maneira a qualificar e ampliar os serviços oferecidos, ajudando de fato a promover a cidadania em locais menos favorecidos?

O interesse pela temática da biblioteca escolar se deu em função das experiências obtidas pela pesquisadora em estágios em bibliotecas escolares, tendo o primeiro ocorrido na Biblioteca Escolar Municipal da Glória¹ e o último na Biblioteca da Escola Sesc de Ensino Médio, onde a aluna pôde observar na prática a função educativa e social desse tipo de ambiente e o bibliotecário como mediador com o seu público.

A escolha do tema desta pesquisa surgiu a partir do conhecimento e vivência no projeto social da Biblioteca da Escola Sesc de Ensino Médio, em parceria com a

¹ Cabe lembrar que em 2010, a Secretaria Municipal de Educação assumiu a coordenação das bibliotecas públicas no município do Rio de Janeiro que devido a isso mudaram sua denominação para biblioteca escolar municipal.

Biblioteca Comunitária Padre Júlio Groten. A partir da participação nesse projeto a aluna teve a oportunidade de atuar como voluntária durante o ano de 2015, o que resultou na elaboração do trabalho intitulado “Contribuição social da biblioteca da Escola Sesc de Ensino Médio na revitalização da biblioteca comunitária Padre Júlio Groten”, apresentado no Fórum de Estagiários do Sesc em dezembro de 2015 (RÊGO; NASCIMENTO; CORREIA, 2015).

Além disso, é preciso verificar se já existe uma literatura sobre a atuação da biblioteca escolar com a biblioteca comunitária e sobre a própria biblioteca comunitária, visto que é um tema emergente na atualidade.

Dentro desse contexto, o objetivo central desta pesquisa é analisar a parceria entre a Biblioteca da Escola Sesc de Ensino Médio e a Biblioteca Comunitária Padre Júlio Groten. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- refletir sobre os conceitos de biblioteca escolar, biblioteca comunitária e articulações locais;
- apresentar detalhadamente o projeto social da Biblioteca Sesc de Ensino Médio;
- levantar dados sobre o impacto causado por essa parceria;
- analisar e apresentar os resultados obtidos.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, pois busca uma explicação para um fenômeno estudado e sob o ponto de vista dos objetivos exploratória, como afirma Silva (GIL, 1991 apud SILVA, 2005, p.21) que diz:

Pesquisa exploratória: visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

Com a finalidade de desenvolvê-la e alcançar seus objetivos, serão adotadas as técnicas de levantamento bibliográfico e de estudo de caso.

O levantamento bibliográfico foi realizado na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) por ser uma referência na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Para tanto foram usadas as palavras-chave “biblioteca escolar”, “parcerias” e “articulação”, com um recorte temporal de dez anos, de 2006 a 2015, onde o resultado obtido foi um total de 118 artigos científicos.

A partir da leitura dos resumos e palavras-chave selecionamos 6 artigos que mais se aproximam da temática da pesquisa, no entanto somente 3 deles contribuíram efetivamente para a construção do referencial teórico (Soares e Nascimento, 2007; Silva, 2015 e Pitz, Souza e Boso, 2011).

Além disso, as reflexões de Macedo (2000 e 2005), Machado (2008), Silva e Bortolin (2006), Castrillón (2013), Kotler (1988), Nieto (2011), Moro (2011) entre outros que também contribuíram para a construção do referencial teórico desta pesquisa.

Quanto ao estudo de caso, vale ressaltar que esse processo “envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 1991 apud SILVA, 2005, p. 21). Para tanto foram utilizadas as técnicas de observação direta durante o ano de 2015 e entrevista com os responsáveis pelas bibliotecas que fazem parte do universo dessa pesquisa, ou seja, a Biblioteca da Escola Sesc de Ensino Médio e a Biblioteca Padre Júlio Groten.

Para controlar a coleta de dados referente à observação e a entrevista foram criados roteiros semiestruturados que encontram-se nos apêndices A e B.

Cabe registrar que para apresentar as bibliotecas estudadas foi utilizada a técnica da pesquisa documental, ou seja, foram coletadas informações em documentos das próprias instituições, tais como sites e folders.

O presente trabalho encontra-se dentro da Linha de Pesquisa Biblioteconomia, Cultura e Sociedade e integra o Grupo de Pesquisa “Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática”.

Está organizado em 5 seções, sendo que a primeira apresenta o contexto geral da pesquisa, a justificativa, objetivos e metodologia empregada. A segunda seção apresenta o referencial teórico, resultado do levantamento bibliográfico e análise dos textos obtidos sobre o tema, biblioteca escolar, biblioteca comunitária e articulação local. A terceira apresenta as bibliotecas que compõem esta pesquisa. A quarta apresenta os resultados da pesquisa e demonstra como se deu a aliança estratégica entre as bibliotecas estudadas e a quinta expõe as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A biblioteca vista como uma organização pode ser analisada sob vários pontos de vista. Segundo Kotler (1988, p. 32):

o sociólogo vê a organização como um conjunto de pessoas, ocupando posições e status. O cientista político observa a organização como um conjunto de relações de poder entre os indivíduos. O economista encara a organização como um grupo de pessoas procurando maximizar sua utilidade.

No campo da Administração, as bibliotecas se inserem na categoria de organizações sociais que não visam lucro. Nesse sentido, o estabelecimento de parceria entre bibliotecas, sejam elas do mesmo tipo ou não, são de suma importância para o fortalecimento desse tipo de equipamento, para a construção de novos conhecimentos e para a disseminação e acesso à informação que circula atualmente na sociedade.

Tanto a biblioteca escolar como a biblioteca comunitária procuram o desenvolvimento intelectual do ser humano, mas uma tem características diferentes da outra, seja na sua política, missão ou nas suas funções. Portanto, antes de discorrer sobre as parcerias entre bibliotecas escolares e bibliotecas comunitárias, consideramos necessário apresentar como essas bibliotecas são entendidas no campo da Biblioteconomia.

2.1 Biblioteca escolar

Os estudos sobre biblioteca escolar no Brasil vêm sendo realizado por pesquisadores vinculados a instituições de ensino superior e normalmente fazem parte de grupos de pesquisa acadêmica.

Os grupos de pesquisa certificados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)² são compostos por pesquisadores, estudantes e técnicos que atuam em torno de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à temática em questão e vinculados a uma instituição superior de ensino, assim como a instituição assegura em seu site.

² Até 1974, sua nomenclatura era Conselho Nacional de Pesquisas, cuja sigla, CNPq, se manteve. Endereço eletrônico: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>

A partir da busca realizada no Diretório de Grupos do CNPq com o termo biblioteca escolar foi possível identificar 14 grupos de pesquisa que atuam com essa temática no Brasil, destes, cinco grupos possuem em seu título o termo biblioteca escolar, são eles:

- Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), sediado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e liderado pela Profa. Dra. Bernadete Campelo.
- Laboratório de Estudos em Biblioterapia, Bibliotecas Escolares e Leitura, sediado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e liderado pelo Dr. William Barbosa Vianna e Dra. Clarice Fortkamp Caldin.
- Leitura, Biblioteca Escolar e Cidadania, sediado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e liderado pela Ma. Clarice Vanderlei Ferraz e Dra. Dalgiza Andrade Oliveira.
- Leitura, Biblioteca Escolar e Mediação Pedagógica sediado na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e liderado pelo pós-doutor Rovilson José da Silva.
- Práticas e reflexões sobre biblioteca escolar, sediado na Universidade São Paulo (USP) e liderado pelo Dr. Claudio Marcondes de Castro Filho.

No âmbito internacional contamos com o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, de 1994, que aponta em seu documento a definição deste tipo de biblioteca, bem como sua missão, objetivos, financiamento, legislação, redes, equipe, funcionamento e gestão para que os governos possam desenvolver estratégias e políticas para aplicar esses princípios.

Por muito tempo as bibliotecas escolares eram vistas como um anexo da escola, um local pouco explorado pela comunidade escolar e “tradicionalmente percebidas como um espaço de organização e manutenção de livros” (SILVA; BORTOLIN, 2006, p. 45). Na atualidade, essas mesmas bibliotecas estão se solidificando dentro da escola e ampliando suas ações atuando como espaços de mediação da leitura, educação e formação dos alunos e da comunidade escolar de modo geral, exercendo suas funções a partir do projeto político pedagógico da escola.

A biblioteca escolar poderia servir como um ambiente de transformação política num modelo, que segundo Silvia Castrillón, menos pragmático e utilitarista. A autora defende que “[...] a biblioteca poderia contribuir para a transformação deste modelo,

oferecendo leitura e escrita que levam para uma dimensão que permite a reflexão, diálogo e pensamento” (CASTRILLÓN, 2013, p. 61, tradução nossa).

A cidadania é conquistada, segundo Pitz, Souza e Boso (2011), “por cidadãos bem informados e que sabem de seus direitos, mas para isso, é necessário que ele se interesse pela leitura desde a infância”. Entretanto, acreditamos que este não é o único fator para que se promova a cidadania, mas sim que amplia essa possibilidade. O incentivo à leitura desde a primeira fase da vida é muito importante e a biblioteca escolar pode ser a porta de entrada dessa criança para o ambiente da leitura. Moro (2011, p. 13) diz que “nesse espaço universal e democrático, por onde circulam aluno, o professor, o diretor, o bibliotecário, o funcionário, entre outros, o acesso à informação é a chave da inclusão de todos” e dessa forma o gosto pela leitura pode iniciar em qualquer fase da vida.

A biblioteca escolar é um espaço de responsabilidade da instituição de ensino fundamental e/ou médio a qual está inserida, podendo ser pública ou privada e, por isso, mantida pela mesma para desenvolvimento da prática e gosto pela leitura, proporcionando ao seu usuário a capacidade de aprendizagem, estímulo da criatividade e formação de opinião em parceria com a escola, exercendo suas funções de acordo com o projeto político pedagógico da mesma a que pertence. Contudo, a biblioteca escolar também trabalha não só o lado educativo como também o lado cultural do estudante para complementar na sua formação, como descreve Fragoso (2002, apud PITZ; SOUZA; BOSO, 2011, p. 407):

Na função educativa, ela representa um reforço à ação do aluno e do professor. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independentes, agindo como instrumento de autoeducação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular. Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo.

A escola, ao saber da função da biblioteca escolar, pode aproveitar o espaço para o desenvolvimento intelectual e social de seu aluno de maneira mais completa e integrada. O bibliotecário trabalhando de forma cooperativa com os docentes terá maior possibilidade de mediar a informação contida em seu acervo de maneira mais eficaz,

correspondendo às necessidades da comunidade escolar e transforma o seu local de trabalho num ambiente vivo e dinâmico ao desenvolver atividades que propicie o incentivo à leitura e maior frequência dos alunos.

Dessa forma, a biblioteca escolar contribui para que seus usuários possam tê-la como um ambiente de oportunidade, onde possa estimular o saber não somente para suprir as necessidades escolares, de maneira a fazer com que seu usuário a aprecie fora das atividades acadêmicas como afirma Silva (2015) ao dizer que o aluno deve buscá-la espontaneamente.

Apesar da Lei 12.244 ter sido promulgada em 2010, as reflexões sobre a biblioteca escolar já eram debatidas em âmbito nacional, como afirma Macedo (2005, p. 45), ao dizer que:

A literatura técnica e crítica nacional sobre a biblioteca escolar não é pequena. Muitas dissertações e teses foram defendidas, na década de 1990, e apresentam a problemática e novos paradigmas e alternativas de soluções para a biblioteca escolar.

Essas reflexões fizeram com que bibliotecários buscassem maneiras de integrar os alunos no seu espaço de trabalho, tanto por consequência das atividades curriculares quanto por lazer.

Soares e Nascimento (2007) descrevem algumas atividades que podem auxiliar na mediação da biblioteca para o incentivo à leitura, tais como: jogral poético, momentos fabulosos, descobrindo lendas, palestra sobre livros, literatura e escritores e visitas com alunos a outras bibliotecas da cidade para desconstruir o estereótipo da biblioteca como somente um depósito de livros.

2.2 Biblioteca comunitária

A biblioteca identificada como comunitária se caracteriza como uma biblioteca pública dentro da tipologia da área de Biblioteconomia, se levarmos em conta suas funções. Essa abordagem é estabelecida quando consideramos que o termo “pública” associado ao termo “biblioteca” não se refere apenas a vinculação institucional, como é ressaltado por Fernandez e Machado (2016, p. 15) “nem todas as bibliotecas públicas são mantidas pelo governo, assim como nem todas as bibliotecas mantidas pelo governo são públicas”. Seguindo esse contexto, é possível observar que dentro dessa condição

encontram-se as bibliotecas públicas municipais, estaduais e as bibliotecas comunitárias.

Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Públicas, de 1999,

a biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

Além disso, a biblioteca comunitária é caracterizada como pública devido as suas funções, serviços e público diversificado, mas ela contém particularidades que a tornam única:

[...] são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural; a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social; o processo de articulação local e o forte vínculo com a comunidade; a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas; e, o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação (MACHADO; VERGUEIRO (2010, p. 6).

Em relação ao estudo desse tipo de biblioteca que vem sendo realizado por grupos de pesquisa na área de Biblioteconomia, o único grupo de pesquisa certificado pelo CNPq que possui o termo “bibliotecas públicas” em seu nome é o grupo Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática, sediado na Universidade Federal do Estado no Rio de Janeiro (UNIRIO) e liderado por Alberto Calil Junior e Elisa Campos Machado, no entanto, seis grupos estão trabalhando com a temática visto que apontaram o termo biblioteca pública como palavra-chave.

A biblioteca comunitária carrega consigo um valor social muito grande, pois pode ser considerada o resultado do empoderamento da comunidade, que criou um espaço para divulgação de sua cultura, incentivo a melhor qualidade de educação para os membros da comunidade e maior oportunidade de inserção na sociedade .

Geralmente, esse tipo de biblioteca surge em comunidades onde as pessoas são menos favorecidas e carentes de um espaço que se sintam acolhidos e assistidos socialmente por parte do governo, assim como abordam Machado e Vergueiro (2010, p. 6) ao relatar que:

Com raras exceções, a grande maioria das bibliotecas pesquisadas está em áreas de exclusão, localidades carentes, de difícil acesso, seja pela distância, seja por relação de vulnerabilidade. Evidencia-se que, na maioria dos casos, as

localidades não possuem equipamentos culturais, como nas regiões rurais ou nas regiões periféricas dos grandes centros urbanos.

Com isso, a biblioteca comunitária se torna uma estratégia de intervenção social num ambiente carente de cidadania. Geralmente a iniciativa parte dos próprios moradores, podendo também partir de coletivos internos ou externos e os mesmos trabalham na criação e desenvolvimento deste espaço para fornecer o acesso à informação, incentivo à leitura e disseminação da cultura local e daí ajudam no desenvolvimento da comunidade e a promover a cidadania. Esses moradores ou coletivos se tornam colaboradores, que auxiliam na divulgação, manutenção e administração desse espaço (MACHADO, 2008).

Luis Ignacio Cerón Nieto (2011, p.79, tradução nossa) apresenta a biblioteca comunitária como:

um espaço voluntário e aberto para a cooperação e coordenação entre as instituições públicas, privadas e comunitárias trabalhando para o fortalecimento, promoção e divulgação do acesso aos serviços de informação, leitura e escrita. Neste espaço foram concebidos desenvolver e avaliar programas, projetos e atividades que buscam conscientizar as comunidades e indivíduos sobre as formas de acesso e aplicação de informações na vida cotidiana.

A biblioteca comunitária surge da necessidade da comunidade e deve funcionar como uma medida para o seu desenvolvimento, pois como já dito anteriormente, a maioria dessas bibliotecas se localizam em locais periféricos e pouco assistidos pelo governo, mas que possuem um grande valor histórico e cultural para o país.

2.3 Alianças estratégicas ou parcerias entre bibliotecas?

O senso comum costuma dar ênfase ao termo parceria para designar trabalhos conjuntos entre pessoas e/ou organizações. No entanto, na Administração, existem diferenças entre os termos que definem essas aproximações.

Para identificar os tipos de união entre pessoas e/ou organizações, Noletto (2000, p.14) revisa conceitos e os expõe da seguinte forma:

- Parceria: reunião de indivíduos para certo fim com interesses comuns; sociedade, companhia. No âmbito comercial significa toda associação em que os sócios são responsáveis apenas pela parte ou quinhão com que entraram na associação e só recebem os lucros proporcionais ao que deram.
- Aliança: união, pacto, mistura, aproximação; pacto de amizade e cooperação entre Estados, povos ou soberanos; usada também com conotação política, como o pacto entre diferentes povos com um objetivo comum, ou conotação bíblica, como a aliança de Deus com Moisés; anel, de noivado ou casamento, representando elo indissolúvel.
- Aliado: aquele que está unido por um pacto, participante de aliança.
- Estratégia: arte de planejar operações de guerra; arte de combinar a união de forças; arte de dirigir um conjunto de disposições.
- Estrategista: aquele que é hábil condutor de estratégias.
- Alianças estratégicas: envolvem a cooperação entre duas ou mais entidades. Representam um meio de as instituições manterem suas estratégias individuais, apesar dos recursos limitados em algumas áreas, e fortalecerem-se ao encontrar outras organizações com as quais possam cooperar. Representam uma importante forma de cumprir a missão e atingir objetivos de transformação social.

Dados os conceitos apresentados acima, entendemos que o termo “aliança estratégica” é o que melhor se encaixa para definir as articulações entre bibliotecas, sendo esta uma alternativa para melhorar e qualificar os espaços, acervos e serviços fornecidos por instituições que estabelecem esse tipo de aproximação.

No campo das bibliotecas a aliança estratégica pode ser entendida como uma dentre outras estratégias que podem minimizar problemas relativos à obtenção de recursos, a oferta de serviços e produtos, ou mesmo problemas relativos a aproximação com a comunidade. Trabalhando juntas, as bibliotecas podem atender melhor às necessidades de seu público, isto é, compartilhando e trocando ideias, materiais e fornecendo suporte que ambas precisam para funcionar de maneira ainda mais satisfatória.

Ambas as instituições possuem objetivos que contribuem para o meio em que estão inseridas, com a aliança estratégica, elas podem alcançar um objetivo maior, que não beneficie somente as instituições envolvidas, mas que pode mudar para melhor a realidade onde elas se situam, servindo como agentes de transformação social, como afirma Noleto (2000, p.15) ao dizer que:

[...] organizações que poderiam atuar de forma independente diante de uma determinada questão decidem fazê-lo conjuntamente, motivadas pela consciência da magnitude e complexidade da ação a ser empreendida, e principalmente, pela constatação de que as

organizações aliadas compartilham crenças e valores, pontos de vista e interesses que as levam a ter um posicionamento estratégico comum diante de uma determinada realidade.

Com este tipo de aliança, é possível fazer com que as bibliotecas ampliem o seu público, além de minimizar lacunas em seus acervos, isto é, o que há no acervo de uma biblioteca pode completar o que falta no acervo da outra, e vice-versa. O trabalho conjunto também colabora para o desenvolvimento cultural e social dos locais onde se encontram, fazendo com que haja uma integração entre eles.

Este tipo de aliança não precisa ser necessariamente exclusivo a uma rede de bibliotecas. Desenvolver alianças estratégicas com bibliotecas próximas ajuda a integrar as mesmas, que podem ser ou não do mesmo tipo e assim contribuírem de forma ainda mais completa na formação de um indivíduo, seja no âmbito educacional, cultural ou social.

Apesar de essa aliança ser feita entre instituições que possuem objetivos comuns, ela só funciona se cada instituição reconhecer que há um problema cuja solução é o trabalho em conjunto, assim como Noletto (2000, p.15) destaca ao argumentar que:

uma aliança estratégica tem sempre um duplo ponto de partida. De um lado, a constatação da existência de um problema cuja magnitude e complexidade transcendem as forças de cada membro da aliança, se considerado *per se*. De outro, a certeza de que, apesar de todas as diferenças entre os aliados, existe entre eles uma convergência de crenças, valores, pontos de vista e interesses, que os leva a um posicionamento comum e a uma atuação conjunta diante de uma determinada realidade.

Além disso, o estabelecimento de alianças entre bibliotecas pode auxiliar na consolidação uma da outra, como uma biblioteca comunitária, por exemplo, já que este tipo de biblioteca geralmente não possui recursos suficientes para a manutenção e aquisição do que é necessário para mantê-la, pois apesar de conseguir o essencial através de suas ações, ainda é pouco, como Machado e Vergueiro (2010, p. 8) apontam ao dizer que:

A participação individual e coletiva gera as articulações locais e são estas que garantem a sustentabilidade desses projetos, pois a maioria deles não conta com recursos para aquisição de acervo, equipamentos e materiais de apoio, manutenção do espaço, ou, ainda, para o pagamento do pessoal envolvido na ação.

As bibliotecas que compõem esta pesquisa, bem como a aliança estratégica entre elas será apresentada nas seções seguintes.

3 BIBLIOTECAS QUE COMPÕEM O CAMPO DE ESTUDO

Nessa pesquisa foram estudadas e observadas duas bibliotecas: a Biblioteca da Escola Sesc de Ensino Médio (ESEM) e a Biblioteca Padre Júlio Groten. A primeira se caracteriza, dentro da tipologia biblioteconômica, como uma biblioteca escolar e a segunda como uma biblioteca comunitária.

Cabe ressaltar que ambas as bibliotecas encontram-se situadas na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, região formada por aproximadamente mais de 20 bairros e população 2.614.728 habitantes, com o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município, marcada por significativas desigualdades sociais e realidades contrastantes, segundo dados do Instituto Rio no ano de 2010.

O Instituto Rio é uma fundação comunitária criada no ano 2000 com o objetivo de apoiar e fortalecer iniciativas que promovem o desenvolvimento social da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. É constituído como Organização Social de Interesse Público (OSCIP), trabalhando com foco no empoderamento das comunidades locais, na mobilização e articulação de diversos atores estratégicos presentes no território, na articulação de parcerias e redes colaborativas e na qualificação da atuação de lideranças, organizações sociais e coletivos de base comunitária.

A seguir apresentamos os dados referentes à localização, estrutura, acervo e serviços de cada uma das bibliotecas que compõem este campo de estudo.

3.1 A Biblioteca da ESEM

A Escola SESC de Ensino Médio (ESEM) foi inaugurada em fevereiro de 2008 com recursos do Departamento Nacional do Serviço Social do Comércio (SESC) como um projeto pioneiro na área da educação, com o objetivo de proporcionar um ensino de qualidade para alunos de todas as partes do país, com foco no incentivo na educação, cultura e desenvolvimento de capacidades.

Cabe esclarecer que:

O SESC é uma entidade privada que tem como objetivo proporcionar o bem-estar e a qualidade de vida aos trabalhadores deste setor e suas famílias. As ações do SESC propagam princípios humanísticos e universais promovendo melhor condição de vida para os comerciários e seus familiares em todo Brasil e oferece serviços que fortalecem o

exercício da cidadania e contribuem com o desenvolvimento socioeconômico e cultural (SESC, 2017).

A escola fica localizada na Avenida Ayrton Senna, número 5667, em Jacarepaguá, na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, ocupa uma área de 130 mil metros quadrados. O campus conta com 43 salas de aula convencionais, 24 salas destinadas a atividades educativas diversas, cinco oficinas e oito laboratórios, além do teatro, centro esportivo e residências.

Figura 1 - Campus da ESEM



Fonte: <http://www.escolasesc.com.br/escola-sesc-de-ensino-medio/#>

É apresentada em seu site como uma escola-residência inteiramente gratuita que atende aproximadamente 500 estudantes nas três séries do ensino médio que moram nas vilas residenciais junto com professores e gestores. O SESC acredita que a escola-residência proporciona o máximo de alternativas para um bom relacionamento entre os alunos e com os conhecimentos que circulam no espaço. Além disso, a Escola possui na grade curricular dos alunos do primeiro ano do ensino médio uma disciplina obrigatória intitulada de “Projeto Social” para complementar a sua formação como cidadãos, no que constitui realizar trabalhos sociais dentro e fora do campus.

A ESEM conta com uma biblioteca escolar que foi inaugurada junto com todas as dependências da Escola, em fevereiro de 2008. Segundo o site da Biblioteca da ESEM, sua missão é gerenciar a informação e o conhecimento elaborados nas atividades desenvolvidas pelos alunos da ESEM, em suas atividades ligadas a área de ensino, pesquisa, extensão e na atuação dos projetos sociais junto às comunidades do

entorno de Jacarepaguá e Barra da Tijuca com o intuito de contribuir para sua educação também no âmbito social.

A Biblioteca tem por objetivo o atendimento das necessidades informacionais dos usuários como uma ferramenta de apoio ao currículo escolar, promover atividades socioculturais e pedagógicas. Lembrando que toda biblioteca escolar deve atender além dos alunos da instituição, os professores e técnicos, a Biblioteca da ESEM tem uma demanda de informação e leitura bem variada, pois atende funcionários, docentes além dos alunos da Escola.

Instalada em uma área de pouco mais de mil m², a biblioteca possui um acervo de 69.000 exemplares de livros, DVDs, Blu-rays, CDs e periódicos, além de viabilizar o acesso a livros e revistas digitais. O espaço conta ainda com uma sala de vídeo e computadores para pesquisa.

Figura 2 - Biblioteca da ESEM



Fonte: <http://arquiteturadebibliotecas.blogspot.com.br/2013/02/biblioteca-da-escola-sesc-de-ensino.html>

A biblioteca disponibiliza os serviços de circulação, como por exemplo, consulta ao acervo, empréstimo de livros didáticos e/ou paradidáticos – por 15 dias com direito a 3 renovações – e empréstimos de DVD's – por 2 dias com direito a 3 renovações – além do serviço de referência e reprodução de material bibliográfico, fazendo cópias e digitalizações quando solicitado. Ela funciona todos os dias da semana no horário das 8hrs as 18hrs, com diferença de horário nos fins de semana e feriados. No período em que foram coletados esses dados (segundo semestre de 2016), a biblioteca contava com uma equipe de dois bibliotecários, um assistente técnico e quatro estagiários.

Antes de desenvolver parcerias com bibliotecas locais, o SESC já atuava na comunidade da Cidade de Deus através do BiblioSesc, um projeto que funciona como uma biblioteca itinerante, voltado para dar acesso à leitura e conhecimento ao interior do país, democratizando a informação, formando leitores e estimulando o pensamento crítico, a criatividade e o prazer pela leitura. “O projeto possui 56 unidades móveis em todo o Brasil e uma unidade no Rio de Janeiro que é integrada ao Projeto Especial Ação Comunitária Cidade de Deus que teve seu início em 2005.”(SESC, 2017).

Figura 3 - BiblioSesc



Fonte: <http://www.sescrj.org.br/noticia/05/10/15/bibliosesc-um-caminhao-de-ideias>

O roteiro da biblioteca itinerante é divulgado no site e nas unidades do SESC, além de diversos pontos da região, incluindo ONGs e escolas.

3.2 A Biblioteca Padre Júlio Groten

A Biblioteca Padre Júlio Groten, localizada na Casa de Cultura Cidade de Deus, na Rua Jessé, número 84, na comunidade da Cidade de Deus, em Jacarepaguá, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. “No dia 29 de dezembro de 2011, o espaço de 36m² teve seu estatuto aprovado e a constituição da primeira diretoria, bem como o estabelecimento de comissões de trabalho.” (CASA DE CULTURA DA CIDADE DE DEUS, 2016).

A Casa de Cultura Cidade de Deus é uma instituição cultural sem fins lucrativos, cujo objetivo é intervir de forma conceitual, propositiva e empoderadora na Cidade de Deus e adjacências, formando redes de solidariedade e unidades de mobilização juvenil para trabalhar no campo da arte-cultura, dos esportes e da saúde ambiental. Tem por

objetivo tornar a Casa de Cultura um espaço de excelência de criação artística, fruição estética e intervenção no espaço vivido, tendo a favela como principal categoria política de ação, e as juventudes locais como principais agentes de mobilização cultural. (CASA DE CULTURA DA CIDADE DE DEU, 2016).

Segundo informações de seu site, o membro da paróquia Anderson Souza, que hoje em dia é o presidente da casa, possuía muitos livros, além dos exemplares que a igreja da qual ele pertencia recebia das pessoas da comunidade, por conta de uma atividade de troca de livros idealizada por Padre Júlio Groten³ que em conjunto com a comunidade, já desenvolvia ações de solidariedade nesta região há muitos anos.

A casa onde morou o Padre Júlio deu lugar à sede da Pastoral da Criança e com o passar do tempo, a quantidade de livros foi crescendo e houve uma mudança nos membros da paróquia, os quais não se interessaram muito pela iniciativa, daí surgiu o interesse por um novo espaço, espaço que hoje se encontra a biblioteca que recebeu o nome de Padre Júlio em sua homenagem devido aos diversos trabalhos sociais em busca da cidadania para os moradores da Cidade de Deus e idealizador da Casa de Cultura.

O outro prédio localizado atrás da casa onde morou Padre Júlio começou a ser utilizado com oficinas de arte e artesanato e depois surgiram parcerias com instituições como Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) - unidade Rio de Janeiro, Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro (SUDERJ) e o Serviço Social da Indústria (SESI) as quais viabilizaram a realização de aula de capoeira, ginástica, caratê, dança folclórica, dança de salão e artesanato.

A Biblioteca Padre Júlio Groten tem por missão desenvolver um espaço cultural de convivência e de educação popular que valorize e promova a memória, a cultura, a saúde e as expressões artísticas como instrumentos para uma releitura da realidade e formas alternativas de intervenção nesta mesma realidade. (CASA DE CULTURA DA CIDADE DE DEUS, 2016)

Figura 4 - Casa de Cultura da Cidade de Deus



Fonte: foto da autora

O acervo da biblioteca é formado por livros em suporte papel com um volume aproximado de dois mil livros sobre diversos assuntos, sendo a coleção de literatura brasileira a que possui o maior número de obras. Esses livros estão disponíveis para consulta e empréstimo mediante cadastro com informações básicas do usuário para controle e funciona no horário em que a Casa de Cultura da Cidade de Deus está aberta, de segunda à sexta-feira 9hrs às 17hrs. Contudo, este horário não é fixo devido a disponibilidade dos membros da instituição.

Os seis voluntários que atuam na instituição atendem as demandas da biblioteca, o que significa que a biblioteca Padre Júlio Groten não possui uma equipe dedicada ao desenvolvimento de serviços e ações de acesso à informação e à leitura.

4 ALIANÇA ESTRATÉGICA ENTRE A BIBLIOTECA DA ESEM E A BIBLIOTECA PADRE JÚLIO GROTEN

Esta seção foi construída a partir dos resultados da observação participante da autora durante o ano de 2015 enquanto estagiária da Biblioteca da ESEM e voluntária na Biblioteca Padre Júlio Groten e dos dados coletados nas entrevistas com o bibliotecário da Biblioteca da ESEM, Vagner Amaro e da voluntária responsável pela gestão da Casa de Cultura da Cidade de Deus, Roma Maria da Silva nos dias dois e sete de Dezembro de 2016.

Como já mencionado anteriormente, o SESC, assim como a Biblioteca da ESEM, participam de diversos projetos sociais que privilegiam o estabelecimento de relação com a comunidade local. A história de aproximação entre a Casa de Cultura da Cidade de Deus com o SESC é um desses projetos.

A ESEM buscava uma forma de integração da escola com as comunidades e com as lideranças comunitárias do entorno e numa das reuniões que aconteceram na escola com essas lideranças comunitárias, o grupo de voluntários da Casa de Cultura da Cidade de Deus procurou o bibliotecário da biblioteca da ESEM. Nessa reunião, ambos discutiram a necessidade de melhorar a biblioteca da Casa de Cultura, que encontrava-se com livros empoeirados e desorganizados, sem controle dos mesmos e sem um sistema que auxiliasse no serviço de referência. O acervo infantil era precário, contendo poucos livros e a biblioteca não possuía uma equipe dedicada somente para seu funcionamento. A instituição chamava esse espaço de biblioteca pelo fato de oferecer o serviço de empréstimo de livros para a comunidade, mas os problemas listados acima evidenciam a necessidade de implementar técnicas biblioteconômicas que auxiliassem no desenvolvimento deste e de outros serviços, daí a aliança estratégica começou.

A revitalização da biblioteca comunitária Padre Júlio Groten e a capacitação de auxiliares de biblioteca foram alternativas indicadas pela biblioteca da ESEM para melhorar o equipamento que a Casa de Cultura já possuía e assim poder atender melhor a comunidade.

A biblioteca da ESEM disponibilizou recursos em forma de mão de obra, isto é, serviços prestados pelos funcionários e estagiários da biblioteca da ESEM para auxiliar na revitalização da biblioteca comunitária. Os funcionários capacitados poderiam executar e auxiliar nas funções da biblioteca comunitária e, além disso, havia os alunos

do primeiro ano do ensino médio que participavam de algumas atividades devido à disciplina “Projeto Social”, já citada anteriormente.

Os funcionários e estagiários da ESEM executaram suas funções na biblioteca Padre Júlio Groten como voluntários desvinculados ao SESC, pois do contrário, haveria muita burocracia para desempenhar tais funções.

Essa integração se deu através do estímulo e coordenação do bibliotecário da ESEM, Vagner Amaro e as voluntárias responsáveis pela Casa de Cultura da Cidade de Deus, sendo mediada pela principal voluntária da casa, chamada Roma Maria da Silva, durante todo o ano de 2015, onde o bibliotecário da ESEM desenvolveu junto com suas estagiárias algumas atividades biblioteconômicas que pudessem aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca comunitária, tais como técnicas de desenvolvimento de coleções, higienização, classificação do acervo e inventário que serão exploradas mais adiante e ações para doação de livros infantis.

Além disso, também houve um curso de capacitação de auxiliar de biblioteca com a finalidade de conquistar voluntários capacitados para trabalharem na Biblioteca Padre Júlio Groten e também de oferecer outro caminho no mercado de trabalho para os participantes do curso, que eram da comunidade. A ementa deste curso estará no anexo A.

A quantidade de livros no acervo era grande. Os mais de dois mil exemplares estavam empoeirados e desorganizados e as voluntárias da Casa de Cultura não tinham tempo nem pessoal disposto para tratá-los. Segundo as voluntárias, a aliança estratégica com o SESC, facilitou muito para que as voluntárias conseguissem identificar, recuperar e emprestar os livros, melhorando a qualidade do serviço prestado pela biblioteca.

Sob o ponto de vista do SESC, o projeto foi muito bem planejado, pois a avaliação pôde se dar no decorrer do projeto e não somente no final. Cada parte dele teve seu momento de avaliação e ao final houve um relatório que reunia todas as partes avaliadas. Além disso, a participação da voluntária Roma Maria no dia da apresentação final dos trabalhos dos alunos do curso de capacitação de auxiliar de biblioteca foi muito importante para a mesma poder deixar as suas impressões sobre o projeto sob o ponto de vista da Casa de Cultura, tornando esse evento também como um momento de avaliação.

Dentre os resultados positivos do projeto, foi possível observar que as técnicas biblioteconômicas auxiliaram na organização do acervo, tais como:

- Higienização: ajudou numa primeira identificação dos exemplares;
- Seleção: foi feita uma análise do que ainda estava em condições de uso e o que manter e descartar do acervo;
- Organização das estantes por assunto: classificação do acervo nas classes mais gerais da Classificação Decimal de Dewey, isto é, de 000 à 900 e repassando de forma simples para os membros da Casa de Cultura de maneira a deixar o acervo mais acessível;
- Criação de um carimbo: o carimbo auxiliou na identificação do que pertencia à biblioteca, já que as voluntárias da casa não sabiam ao certo se o que entrava e saía da biblioteca era de fato de lá;
- Organização dos títulos numa planilha em Excel: havia somente um computador na Casa de Cultura e este não suportava softwares gratuitos para auxiliar no serviço de referência. Então, foi criada uma planilha em Excel com dados dos exemplares, como título, autor, editora, ano, número de exemplares de cada obra e a criação de um código de seis dígitos para a identificação de cada item;

A ideia do curso de capacitação de auxiliares de biblioteca também foi um ponto positivo, sendo de suma importância, pois sensibilizou as pessoas da comunidade a enxergarem outro caminho para o mercado de trabalho através da Biblioteconomia, área pouco conhecida para os alunos do curso. Além disso, incentivou os membros da comunidade a colaborarem ainda mais na biblioteca da Casa de Cultura em prol do desenvolvimento da cultura, leitura e acesso à informação.

O que foi possível identificar como resultado negativo do projeto foi o fato de os voluntários da Casa de Cultura da Cidade de Deus nem sempre estarem disponíveis para contato, pois mesmo sendo membros, eles também são voluntários, o que dificultava na comunicação entre as partes envolvidas, pois as dinâmicas de tempo eram diferentes do horário comercial. Essa questão de horário e disponibilidade dos voluntários da Casa de Cultura também dificultou nas aulas práticas dos alunos do curso de capacitação, pois apesar do grupo ser muito interessado, eles não conseguiam dia e horário disponíveis na Casa de Cultura para desempenhar as funções na biblioteca.

No início do ano de 2016 os alunos da ESEM continuaram o projeto de organização da biblioteca comunitária porém o projeto não seguiu adiante, não sendo legitimado pelas partes e não contento nenhum documento oficial formalizando-a.

Entretanto, a partir dessa aliança estratégica, também houve a introdução de novo projeto chamado “Bicicloteca”, onde os alunos levavam os livros numa bicicleta circulando pela cidade de Deus. Foram três ou quatro intervenções com a bicicleta durante o ano.

A Biblioteca Padre Júlio Groten pretende criar novas alianças com outras bibliotecas comunitárias que funcionam em bairros próximos, chegando até os bairros de Madureira e Marechal Hermes e assim formar uma rede para ampliar os serviços prestados para as comunidades em torno delas devido à carência de bibliotecas municipais nessas áreas, já que há apenas uma biblioteca municipal na Praça Seca que é precária e não tem recursos suficientes para suprir toda a região, por isso, além do aprimoramento deste equipamento, ter uma rede de bibliotecas que já atuam na região de forma independente ajudaria no desenvolvimento da educação e Cidadania local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para esta pesquisa, a revisão de literatura foi de suma importância, pois uma vez que a apresentação de definições, relatos e exemplos acerca dos tipos de biblioteca e tipos de aproximação entre instituições propiciou uma reflexão sobre os conceitos utilizados e um melhor entendimento sobre o assunto abordado na pesquisa.

O presente trabalho buscou apresentar as alianças estratégicas entre bibliotecas como uma alternativa para problemas causados pela desigualdade social em áreas carentes de cultura, leitura e acesso à informação a partir da apresentação detalhada do projeto social da Biblioteca da ESEM. Dentro deste contexto, se destacou a aliança estratégica entre a Biblioteca da ESEM e a Biblioteca Padre Júlio Groten, uma experiência vivida pela autora para demonstrar como este tipo de trabalho em conjunto pode auxiliar no desenvolvimento da cidadania local.

A biblioteca comunitária da Casa de Cultura da Cidade de Deus, apesar de ser uma das respostas da comunidade para esse problema social, não possuía certos recursos que melhorassem seu equipamento e assim fornecesse serviços de qualidade para a comunidade. Dessa maneira, a Biblioteca da ESEM pôde auxiliar no aprimoramento da Biblioteca Padre Júlio Groten e contribuir para que a mesma obtivesse melhor desempenho em suas ações.

Diante dos resultados obtidos, observaram-se muitos pontos positivos acerca da aliança estratégica entre a Biblioteca da ESEM e a biblioteca comunitária Padre Júlio Groten. Contudo, vale ressaltar que por falta de pessoas que trabalhassem especificamente para a biblioteca da Casa de Cultura da Cidade de Deus, tiveram muitos desencontros por conta da diferença de horários e dias disponíveis durante o período da aliança, dificultando o contato para a realização das ações na mesma.

A partir da observação participante da autora, dos dados recolhidos e resultados obtidos, é possível dizer que a aliança entre a biblioteca escolar e a biblioteca comunitária funcionou de maneira satisfatória tanto como resposta para a desigualdade social quanto para ambas as instituições, propiciando uma possível alternativa para problemas semelhantes existentes em outras bibliotecas, de mesmo tipo citadas neste estudo ou não, além de contribuir para a cidadania local da qual essas instituições pertencem.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, Didier; CASTRILLÓN, Silvia. **Biblioteca escolar**. Bogotá: Asolectura, 2013.

BRASIL. **Lei n.º 12.244: dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país**. Brasília: Congresso Nacional, 2010.

CASA DE CULTURA DA CIDADE DE DEUS. Disponível em: <<https://casadeculturacdd.wordpress.com/about/>>. Acesso em 28 Jul. 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012. 162 p.

FERNANDEZ, Maria Aparecida Arias; MACHADO, Elisa Campos (orgs.). **Bibliotecas públicas: um equipamento cultural para o desenvolvimento local**. Recife: Centro de Desenvolvimento e Cidadania, 2016.

IFLA/UNESCO. **Manifesto DA IFLA/UNESCO para biblioteca escolar 1999**. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em 16 Ago. 2016.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 16 Ago. 2016.

INEP. **Estudo detalha situação do analfabetismo no País**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=15125&version=1.0>. Acesso em 16 Ago. 2016.

INSTITUTO RIO. Disponível em: < http://www.institutorio.org.br/sobre_a_zona_oeste >. Acesso em: 14 Jan. 2017.

KOTLER, Philip. **Marketing para organizações que não visam lucro**. São Paulo: Atlas, 1988.

MACEDO, Neusa Dias de (org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: editora SENAC São Paulo: CRB-8, 2005.

MACEDO, Neusa Dias de; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. **Biblioteca pública / biblioteca escolar do país em desenvolvimento: diálogo entre bibliotecária e professora para reconstrução de significados com base no Manifesto da Unesco**. São Paulo: CRB-8/FEUSP, 2000.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. Tese (doutorado)-Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2008.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. **Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil**. CRB-8 Digital, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 3-11, ago. 2010. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br>>. Acesso em 13 Nov. 2016.

MORO, E. L. da S. et al. (Org.) **Biblioteca Escolar: Presente!**. Lizandra Brasil Estabel; Loiva Teresinha Serafini; Uli Kaup (Orgs.). Porto Alegre: Evanagraf. 2011. 232p

NIETO, Luis Ignacio Cerón. **Consolidación de los espacios comunitarios a través de alianzas estratégicas, gestión de recursos de responsabilidad social empresarial y participación comunitaria**. In: Coloquio Distrital Memorias: Gestión de bibliotecas comunitárias – tendências y desafíos. Bogotá: 2011.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. **Parcerias e alianças estratégicas: uma abordagem prática**. São Paulo: Global, 2000.

PITZ, J.; SOUZA, V. A. S.; BOSO, A. K. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 16, n. 2, p. 405-418, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/11642>>. Acesso em: 16 Ago. 2016.

SESC. Disponível em: < http://www.sesc.com.br/portal/sesc/o_sesc/>. Acesso em 16 Jan.2017.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. Atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, R. J. Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação. **Informação & Informação**, v. 20, n. 3, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/19150>>. Acesso em: 16 Ago. 2016.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (orgs.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. Rovilson José da Silva; Sueli Bortolin (orgs.) [et. al]. São Paulo: Polis, 2006.

SOARES, G. C.; NASCIMENTO, G. B. Biblioteca escolar: (re) pensando o seu papel. **Biblionline**, v. 3, n. 2, p. 0-0, 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/9223>>. Acesso em: 16 Ago. 2016.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA (BIBLIOTECA ESEM)

1. Identificação

Nome: _____

Idade: _____

Cargo: _____

2. **Projetos** (Que projetos a escola possui e em quais a biblioteca participa)
3. **Objetivos** (falar sobre o objetivo da ESEM ao propor um projeto em parceria com a Biblioteca Padre Júlio Groten)
4. **Apoio** - Como o SESC vê esse tipo de iniciativa. Ele apoia? Como?
5. **Contato** – (descrever como se desenvolveu essa articulação com os responsáveis pela biblioteca Padre Júlio Groten)
6. **Recursos**
7. **Voluntários** – existe alguma diretriz que regule o trabalho voluntário na BESEM ou no SESC?
8. **Interatividade** (descrever as formas de interação entre os funcionários da BESEM e os membros da Biblioteca Padre Júlio Groten)
9. **Avaliação** (Informar como se deu o processo de monitoramento e avaliação desse projeto)
10. **Resultados** (Elencar os resultados do projeto e da parceria até o momento)
11. **Planos** – (pretensão de dar continuidade ao projeto ou desenvolver algum outro tipo de projeto com a Biblioteca Padre Júlio Groten)
12. **Parcerias** – (Verificar se a BESEM tem intenção, condição de ampliar esse tipo de parceria com outras bibliotecas)
13. **Autorização** (utilizar e divulgar os documentos do projeto que foram cedidos para essa pesquisa)

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA (BIBLIOTECA PADRE JÚLIO GROTEN)

1. Identificação

Nome: _____

Idade: _____

Cargo: _____

2. Histórico

3. **Gestão** (se é legalizada e organização interna)
4. **Recursos**
5. **Projetos** (atividades, ações de divulgação e serviços desenvolvidas pela Casa e quais a biblioteca participa)
6. **Estrutura Organizacional** (organização física, do acervo, as atividades e ao funcionamento da biblioteca e o que mudou a partir da parceria com a BESEM)
7. **Contato** – (descrever como se desenvolveu essa articulação com os responsáveis pela biblioteca Padre Júlio Groten)
8. **Interatividade** (descrever as formas de interação entre os funcionários da BSEM e os membros da Biblioteca Padre Júlio Groten)
9. **Impacto social** (verificar o ponto de vista sobre como este projeto influenciou na comunidade a partir da parceria entre a biblioteca da ESEM e a biblioteca Padre Júlio Groten)
10. **Ponto de vista** - Qual a sua opinião sobre a parceria entre bibliotecas?
11. **Parcerias** – (Verificar se a Biblioteca Padre Júlio Groten tem intenção, condição de ampliar esse tipo de parceria com outras bibliotecas ou movimentos locais)
12. **Outras Observações** (crítica ou sugestão para o projeto)

ANEXO A – EMENTA DO CURSO DE AUXILIAR DE BIBLIOTECA**CURSO DE CAPACITAÇÃO****DISCIPLINA: AUXILIARES PARA BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS****Professor: Vagner Amaro****HORÁRIO: 8h às 12h****5 encontros. 14/11, 21/11, 28/11 e 05/12 e 12/12.****Carga horária: 40 horas.****EMENTA**

As bibliotecas comunitárias são criadas com o objetivo de ampliar os níveis de leitura e de informação dos indivíduos, desenvolvendo trabalhos que garantam o acesso aos livros e a outros suportes de informação. A criação e manutenção destas bibliotecas apenas se justifica se realizada em parceria com entidades representativas da comunidade e dos moradores residentes nas proximidades do local de sua implantação. A proposta da capacitação é garantir autonomia na gestão das bibliotecas por indivíduos das comunidades em que elas pertencem.

OBJETIVOS

- Qualificar e treinar pessoas interessadas em trabalhar nas principais atividades e rotinas gerais de uma biblioteca comunitária;
- Capacitar profissionais em Auxiliar de Biblioteca para atuar dando apoio as atividades de organização e conservação de acervos e orientação aos usuários;
- Capacitar Auxiliares de Biblioteca para colaborarem na elaboração e execução de projetos de mediação de leitura nas comunidades.
- Estimular nos Auxiliares de Biblioteca um comportamento empreendedor na sua atuação profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Biblioteca: objetivos, tipos, funções, estrutura organizacional, espaço físico e acervo;
- Biblioteca comunitária
- Noções de organização e administração de bibliotecas;
- Fontes de informação;
- Internet como fonte de pesquisa
- Tratamento da Informação: noções de classificação, noções de representação temática e noções de representação descritiva dos documentos;
- Serviço de Referência;
- Atividades desenvolvidas pelos Auxiliares de Biblioteca;
- Relações Interpessoais na Biblioteca;
- Noções de competência informacional
- Atividades de mediação de leitura em bibliotecas; Contação de histórias.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e interativas
- Leituras
- Aulas práticas
- Trabalho em grupo e individuais

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação, frequência, atendimento às propostas de trabalho.

BIBLIOGRAFIA

ACCART, J. P. **Serviço de Referência**: do presencial ao virtual. Tradução: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023*: informação e documentação – referências. Rio de Janeiro, 2002.

CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

CASSARES, N. C., HIRATA, A. P. (Org.). **Preservação de acervos bibliográficos**: homenagem a Guita Mindlin. São Paulo: Associação Brasileira de Encadernação e Restauro, Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. São Paulo: UNESP, 1999

GUBBIN, Bárbara; KOONTZ, Christie. (Org.). **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2002.

VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

**ANEXO B – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO DE
AUXILIAR DE BIBLIOTECA**



**ANEXO C – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DA CAMPANHA PARA DOAÇÃO
DE LIVROS INFANTIS**

